

JORNAL DOS CEGOS

Revista de educação e ensino intellectual e professional dos cegos

Todos os lucros d'esta publicação serão offerecidos pelo seu redactor ás Officinas «Branco Rodrigues» instituidas no Asylo dos Cegos de Castello de Vide

<p>REDAÇÃO Livraria Catholica Rocio—Lisboa</p>	<p>REDACTOR BRANCO RODRIGUES</p>	<p>PUBLICAÇÃO MENSAL Assignatura por anno 500 réis</p>
---	--	--

Senna Freitas

Este famoso orador escreveu o brilhante artigo que hoje inserimos e que muito lisonjeia o redactor d'este jornal:

«Todos os progressos, por isso que o são e emquanto o são, merecem ser applaudidos. Cáem sempre na sociedade como gotas do precioso orvalho destinadas a fecundar as nações para os fructos bemditos da civilisação. Mas, quando o progresso não é simplesmente o da materia, nem mesmo o da luz que dardeja sobre a intelligencia, senão igualmente o do bem moral, o da humanidade que exerce a sua alta influencia sobre o cadastro repellente da miseria, razão ha para felicitações e jubilosos alvoroços nos corações sensiveis. Sem receio se póde então affirmar que a sociedade deu um passo.

«Cada pranto que se enxuga é uma ferida que se fecha, como cada espirito que se illumina é uma escravidão que se liberta, uma ogiva que se abre para Deus no subterraneo humano: cada aculeo que se arranca ao espinheiro das nossas dores é um hosana que surge aos nossos labios. Não posso ver com o olhar estoico o espectáculo dos soffrimentos, especialmente das disformidades phisicas que offerecem tantos membros da sociedade, e penso que este sentimento está longe de me singularisar. A commiseração é contagiosa. Apraz-me até pensar que toda a indifferença absoluta não constitue pleiade, mas cria um isolamento.

«Ora, uma d'essas disformidades ou anomalias é com certeza a cegueira de nascença. Noite perpetua e completa. Orbitas inuteis; palpebras paralyzadas e caídas, dentro das quaes rolam sem causa globos precitos da luz. A vida exuberante de uma creança, de um adolescente, rodeando aquella morte como uma vegetação luxuriante a cingir uma cratera.

«Debaixo da abobada azul e diaphana vivem os cegos n'uma treva absoluta. Só vêem pelos ouvidos. Vista reflexa e para muitas noções insufficiente ou nulla.

«Agitam-se n'um immenso banho de luz, do qual só sentem os raios. Infelizes, a quem não é dado contemplar o mais formoso scenario que pôde desenhar-se em uma retina humana, o de um céu estrellado, e a quem falta este elemento tão suggestivo das relações e prazeres sociaes, o contacto de um rosto humano. Nos olhos ha toda uma linguagem expontanea, doce ou energica, vibrante, por vezes eloquente, que não lhes é dado comprehender, nem mesmo soletrar.

«Ainda bem que a caridade, na sua ronda diurna e nocturna, não passou distrahida ao lado de similhante disformidade; viu-a, recolheu-a, construiu para ella tectos, palacios e institutos admiravelmente organizados, estabelecidos em todas as nações civilizadas. Tambem já cerca de nós algum possuímos, como possuímos muitos outros que, se divergem no seu fim peculiar, convergem no seu fim geral e humanitario.

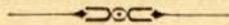
«Não fazem grande arruido, não dão na vista, não illuminam a ribalta para melhor se fazerem conhecer, nem suspendem aos seus frontões as grinaldas espectaculosas do reclamo, para melhor chamarem sobre si a attenção publica. Comtanto que o bem se opere, tanto lhes basta. Porque existe em Lisboa uma terra a que podemos chamar *terra ignota*, e é aquella onde na penumbra da modestia se realisam as bellas acções philanthropicas. sobre as quaes desce a benção de Deus.

«Esta *terra ignota* são os multiplos institutos de beneficencia christã que por ahi se teem aberto e vão abrindo, mau grado os ladridos dos cães de guarda da noite e do mal, para proverem á variadissima e triste morphologia da miseria. Lá no fundo d'esta nossa Lisboa social operam-se os mysterios sinistros do crime, umas vezes sob a protecção da noite e outras á luz do sol. A alma, a psyche, é dispensada n'esses mysterios lesbicos onde Pelletan enterrou até ao cabo o bisturi da sua analyse implacavel no *Vicio supremo*. É n'esse fundo que revolteiam os instinctos

animaes, como os bacillos formigam na decomposição do cadaver. Porém, ao lado d'esta Lisboa sinistra e luciferica, existe a Lisboa do bem e da caridade, a cidade da Luz, a cidade de Deus, que vela sobre as dores humanas, que não repousa, que não dorme, que não se resigna na impotencia apparente do bem a fazer, que tenta sempre, que ensaia novas industrias, que excogita novos tentames, que se desentranha e se desvive para que vivam os que definham, que soffre e sangra para que não soffram aquelles a quem o desespero abre os braços e o suicidio escancara a solução estúpida da morte. É esta a *terra ignota* de que ha pouco fallei e que Lisboa possue.

«Branco Rodrigues, o maior, o mais intelligente, activo, humanitario e mais que tudo obstinado propulsor da obra dos cegos na nossa capital portugueza, tem feito e continúa a fazer com um zêlo acredor dos mais calorosos encomios, o que é humanamente possivel para a perfeita organização do ensino intellectual e profissional dos cegos.

«Dêmos-lhe a mão, coadjuvemos os seus esforços e provemos-lhe que quando a chispa de uma idéa humanitaria cae no solo caroavel da capital lisbonense não se apaga inerte, mas n'elle produz a combustão infallivel dos corações preparados e dispostos para se deixarem inflamar sob a acção communicativa do bem. — Padre *Senna Freitas.*»



INSTITUTOS ESTRANGEIROS

Instituto Real da Belgica em Woluwe (Saint-Lambert), Bruxellas

(Continuação)

A instrucção dos cegos comprehende a lingua franceza e a lingua flamenca, que são as duas linguas que se fallam na Belgica, a leitura e a escripta (systema Braille), e para a correspondencia com os videntes a escripta no typhlographo e a escripta em pontos salientes (caracteres romanos); a litteratura, as sciencias naturaes, a arithmetica, a cosmographia, a geographia e historia universal.

O ensino musical no estabelecimento comprehende: o solfejo, a harmonia, a composição, com o fim de formar os organistas.

Os instrumentos, de que se faz um estudo especial, são: o órgão, o harmonium e o piano. Também se ensina igualmente a afinar pianos, o canto coral e o cantochão.

O anno escolar começa na primeira terça feira de outubro e termina no meado de agosto, com a distribuição solemne dos premios.

Recebem-se alumnos desde os seis annos de idade até aos quinze.

A duração do curso é de oito annos, mas só se começam a contar quando os alumnos chegam aos dez annos, de forma que a idade mais avançada com que frequentam o Instituto é a de dezoito annos, idade em que geralmente terminam os seus estudos n'este estabelecimento.

Aos alumnos que não são bastante intelligentes, e que de modo nenhum podem aprender musica, ensinam exclusivamente um officio, para o que possui o Instituto officinas, muito bem montadas, de cesteiro, palheiroiro e de obras de verga.

Aos alumnos que aprendem musica também se ensina um officio.

A instrucção moral e religiosa é-lhes ministrada pelo sacerdote do estabelecimento e sob a sua direcção pelos professores, que são todos irmãos da communitade de S. Vicente de Paula, á qual pertencia o fundador d'esta escola, a primeira que se creou na Belgica, o illustre abbade Triest.

A parte physica da educação dos alumnos é muito cuidada. Dois grandes terraços completamente separados, um para os cegos, outro para os surdos-mudos, proporcionam quatro vezes por dia um vasto campo para a actividade physica dos alumnos; passeios fóra do edificio, nos dias de feriado, e exercicios gymnasticos proporcionados á sua idade, concorrem para conservar a saude dos alumnos e fortificar-lhes o temperamento.

A alimentação dos alumnos é sã e abundante. Teem quatro refeições por dia: o almoço e a merenda: café com leite e pão com manteiga; jantar: sopa, um prato de carne, outro de legumes, pão e cerveja; ceia: um prato de legumes com pão e cerveja, ou pão com manteiga ou com queijo, ou fructas e cerveja.

No edificio representado pela gravura, publicada no ultimo numero d'este jornal, educam-se só alumnos do sexo masculino.

O Instituto Real de Surdos-Mudos e Cegos tem uma segunda secção no centro da cidade de Bruxellas, Rempart des Moines, 105, dirigido pelas irmãs da caridade, onde também fui graciosamente recebido pela irmã directora,

que me apresentou ás professoras, tambem irmãs, as quaes me deram as mais minuciosas informações ácerca do ensino das suas ceguinhas.

Educar christãmente as surdas-mudas e as cegas, ensinar-lhes a encontrar na fé a grande consolação para o seu infortunio, desenvolver-lhes a intelligencia, inicial-as nas differentes profissões que podem exercer na vida social, em uma palavra, restituir a Deus, á sociedade e a ellas proprias, essas desherdadas da natureza, tal é o trabalho a que, sob a inspiração e direcção do illustre abbade Triest, se impuzeram as irmãs da caridade, fundando este Instituto.

As condições de admissão das alumnas e o programma de instrucção litteraria e musical são exactamente os mesmos que para os alumnos, e que já citei.

O trabalho manual, porém, consiste especialmente em trabalhos de malha, crochet, etc.

Os meios de persuasão são empregados de preferencia a qualquer outro, para manter a disciplina. As professoras acompanham sempre as alumnas durante as horas do recreio; tomam parte nas conversas para as animar, e aproveitam a occasião para desenvolver a intelligencia e formar o caracter das creanças que lhes são confiadas.

De tres em tres mezes distribuem-se recompensas ás alumnas que se distinguiram pelo seu bom comportamento, pela applicação ao estudo e ao trabalho manual.

O anno escolar termina tambem pela distribuição solemne dos premios.

*

N'este instituto publica-se de dois em dois mezes um periodico intitulado *Petit Journal des Aveugles*, impresso em relevo (systema Braille) pelas proprias alumnas.

O jornal já conta dois annos de existencia e tem como assignantes todos os directores dos institutos de ensino de cegos da Belgica e de muitos outros paizes.

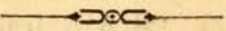
*

A grande descoberta que eu vim encontrar n'este hospitaleiro e bello paiz, a maior descoberta que ultimamente se tem feito e a mais util para

o ensino dos cegos, que mais tarde também vi em Londres, é a que veio resolver o grande problema da impressão barata de livros.

Era d'antes muito difficil imprimir livros para cegos, e tornavam-se carissimos, por causa da fundição dos typos, e pelo muito trabalho que dava a impressão dos caracteres em relevo.

(Continúa)



INSTITUT ROYAL DES AVEUGLES DE DRESDE

Mémoire écrite par M. A. BÜTTNER, directeur de cet Institut
à la demande de M. BRANCO RODRIGUES, redacteur du «Jornal dos Cegos»

Tel est actuellement l'état de nos instituts: comme il y a très peu d'aveugles riches, car la plupart de ces malheureux appartiennent aux classes inférieures de la société, ayant, pour cette raison, plus besoin encore de secours, nous avons acquis la conviction que l'éducation des aveugles, leur permettant de subsister par leur propre travail, est pour eux un incontestable bienfait et le seul moyen de les arracher au découragement. En face de ces diverses considérations nous avons organisé l'Institut, non pas seulement pour quelques aveugles aisés, mais pour tous ceux qui y reçoivent instruction et éducation. Il fallut aussi ne pas avoir trop en vue les élèves bien doués, ce qui aurait occasionné de grandes dépenses et fait tort aux autres; en conséquence nous avons visé à ce que tous, riches et pauvres, s'y sentent à l'aise, en ayant soin aussi de ne pas élever ces derniers trop au-dessus de leur position.

De plus l'expérience a montré, qu'il n'est pas bon de réunir les adultes aux enfants, les premiers ayant déjà vécu dans le monde d'où ils rapportent toutes sortes de mauvaises habitudes et d'idées qu'il vaut mieux ne pas laisser s'introduire dans une maison d'éducation. Nous avons installé les hommes dans un atelier complètement séparé de l'Institut ainsi que les filles devenues aveugles à l'âge adulte — les deux sexes sont séparés — afin d'empêcher toute mauvaise influence de s'exercer sur les enfants. Du reste cette raison n'était pas la seule, nous engageant à agir ainsi. Le règlement tout entier doit être différent pour des personnes âgées nécessitant des égards particuliers. Les deux asiles furent fondés en 1888. Plus tôt déjà — en 1862 — après avoir constaté journellement que l'éducation

des enfants au-dessous de douze ans devait être réglée différemment que celle des élèves plus âgés, nous avons fondé une école préparatoire dans un village près de Dresde.

Mais une lacune existait encore: les aveugles idiots ou arriérés devaient être enseignés avec les élèves intelligents, ou ne pas être admis dans l'Institut. En 1888 le gouvernement saxon établit pour ces malheureux une maison spéciale où ils reçoivent une instruction adaptée à leurs faibles facultés. De cette manière ils n'entravent pas les progrès de leurs camarades bien doués et épargnent aux maîtres beaucoup de déceptions dans l'enseignement.

Enfin, en 1884 nous avons ouvert pour les vieillards, que l'âge et ses infirmités empêchaient de subvenir à leurs besoins, un asile où l'on reçoit aussi les jeunes gens peu intelligents qui, à leur sortie de l'Institut, seraient incapables de se tirer seuls d'affaires. Cet asile n'est pas, comme les autres établissements, soutenu aux frais de l'État, mais il subsiste aux dépens du fonds de secours des anciens élèves.

Somme toute, nous possédons maintenant en Saxe les établissements suivants: une école préparatoire à Moritzbourg, pour les enfants de six à douze ans; un Institut à Dresde, pour les élèves de douze à vingt ans; une école professionnelle à Moritzbourg pour les hommes et une autre pour les femmes à Königswartha; une école pour les aveugles idiots et un asile pour les vieillards nécessiteux—ces deux derniers aussi à Königswartha. Le centre de ces différents établissements est l'Institut de Dresde, où se trouve le siège de l'administration de tous les autres.

Il est évident que l'expérience faite avec les anciens élèves influe sur les principes d'éducation dans les Instituts. En premier lieu elle nous a montré qu'un aveugle aspire à la liberté tout aussi bien qu'un voyant, et que les hommes surtout, arrivés à un certain âge, ne veulent plus se soumettre aux règlements rigoureux de l'établissement et qu'enfin les soucis et les nécessités de la vie sont une condition essentielle à leur élévation morale, en même temps qu'ils leur apprennent à soutenir courageusement cette lutte de l'existence que nous rencontrons à chaque pas ici-bas. Grâce encore à l'expérience nous avons aussi acquis la conviction que la musique ne pouvait être une ressource pour les aveugles de la Saxe; cette étude ne se fait donc à l'Institut que comme divertissement et ayant de la valeur pédagogique.

Après avoir constaté que certains ouvrages enseignés dans l'Institut, où ils se vendaient très bien, n'avaient pas d'écoulement dans certaines provinces et dont l'exécution exigeait du reste la direction d'un voyant, nous nous sommes bornés à enseigner aux élèves: la vannerie, la corderie, la broserie, le cannage des chaises et l'accordage des pianos.

La réussite d'un aveugle dans la vie dépend essentiellement de la culture de l'intelligence, de son habileté et d'une bonne santé; c'est pourquoi nous avons introduit de bonne heure la gymnastique dans le plan d'études, et que toutes les semaines les élèves prennent un bain. Le personnel enseignant voue aussi tous ses soins aux travaux manuels, qu'à l'école préparatoire déjà on combine autant que possible au développement intellectuel. Cette partie de l'enseignement offre ainsi un triple avantage: d'abord on peut alterner les leçons fatiguant l'esprit, avec d'autres, s'adressant particulièrement aux facultés physiques; les élèves apprennent à former eux-mêmes avec de la cire, de la terre glaise ou en bois, les objets dont on leur a parlé dans les leçons de choses et s'en font ainsi une idée plus nette; enfin, cet exercice en les mettant en rapport avec le monde extérieur, occupe leur esprit et les empêche de tomber dans l'exagération où leur infirmité les entraîne trop souvent. — Dans les promenades faites sous la direction des maîtres et qui sont comprises dans le plan d'études, les aveugles apprennent à s'orienter systématiquement dans les rues et sur les chemins de la campagne.

Les élèves sont aussi initiés aux travaux domestiques et à l'Institut de Dresde tout le balayage, le récurage des planchers, le nettoyage des fenêtres se fait par les filles aveugles, que l'on a accoutumées à ce travail.

On veille aussi à ce qu'ils sachent se servir seuls à table, découper la viande, verser le thé, etc.

Au-dessus de tout, le bonheur des aveugles dépend de leurs sentiments religieux, de leur confiance en Dieu et en son Fils, notre Sauveur. Les études bibliques occupent donc une large place dans notre enseignement; aussi avons-nous fait imprimer en relief la plupart des cantiques chantés à l'église, permettant ainsi aux élèves de s'unir au chant des fidèles, en suivant dans leurs livres, avec les doigts, comme les voyants le font, avec les yeux. En quittant l'Institut chacun d'eux reçoit un livre de cantiques, soit pour son culte particulier, soit pour le culte public.

(La suite au prochain numéro)